

COLÉGIO ESTADUAL PEDRO STELMACHUK
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA
ENSINO MÉDIO

UNIÃO DA VITÓRIA

2010

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Sociologia é fruto do seu tempo, um tempo de grandes transformações sociais que trouxeram a necessidade de entender a sociedade e suas relações. Neste encontro da ciência, reconhecida como o saber legítimo e verdadeiro e da sociedade a clamar mudanças e a absorvê-las, nasceu a Sociologia. Portanto, no auge da modernidade do século XIX surge, na Europa, uma ciência disposta a dar conta das questões sociais. Este contexto de nascimento da Sociologia como disciplina científica forma um quadro amplo marcado pelas conseqüências de três grandes revoluções: uma política, a Revolução Francesa de 1789; uma social, a Revolução Industrial, em processo desde o século XVII, e uma revolução na ciência, que se firma com o iluminismo, mudando o foco do pensamento na razão e no progresso da civilização. Esses acontecimentos conjugados com a queda dos antigos regimes totalitários, e a ascensão da democracia, juntamente com a industrialização expandida pelas máquinas, a concentração de trabalhadores nas cidades, e a admissão de um método científico propiciado pelo racionalismo, garantem as condições para o desenvolvimento de um pensamento sobre a sociedade. Inicialmente, um pensamento de cunho conservador desenha-se mais como uma forma cultural de concepção do mundo, uma filosofia social preocupada em questionar a gênese da sociedade e a sua evolução.

Segundo Aristóteles, o homem é um animal político, ou seja, por mais que queira ou deseje o indivíduo, jamais conseguirá viver ou sobreviver sem um contato social, ou uma participação política. A submissão, a participação e a revolução são ações de esfera política e social, portanto mesmo sem o indivíduo entender a sociedade, ele participa dela.

Partindo desse pressuposto, o ensino e a compreensão da sociologia nas escolas, objetiva-se a fazer o estudante a compreender sociedade em que vive, transformando ele, não em um ser submisso e alienado, mas transformador e construtor do seu tempo. “Todos os filósofos até agora apenas tentaram interpretar a sociedade, mas é preciso transformá-la”. Estas palavras de Karl Marx, filósofo alemão do século XIX, resumem um pouco a importância da sociologia, pois é necessário, compreender a sociedade para depois transformá-la, visto que a participação de cada um é inevitável.

Como ciência a sociologia é uma disciplina recente, porém se faz necessária para consolidar a importância de todas as outras. Assim um médico, um advogado, um professor, um operário, todos são indivíduos pertencentes a sociedade, e devem compreendê-la. Ela ganha status de ciência com o surgimento de filósofos como Emile Durkheim e Auguste Comte, que principiam os primeiros estudos a respeito da sociedade. O mundo do século XIX era um mundo industrializado e com grandes problemas sociais, principalmente na Europa, onde ocorre a gênese da sociologia.

A Sociologia surgiu, portanto, com os movimentos de afirmação da sociedade industrial e toda a contradição deste processo. Por um lado, estava cercada pela resistência às mudanças, desde os costumes sociais violados até o pensamento conservador e, por outro lado, pela avidéz das mudanças posta tanto no comportamento da burguesia empresarial, inovando nas formas de produzir e enriquecer, quanto no pensamento socialista a propor alterações na estrutura da sociedade.

Esse conjunto de mudanças seculares parecia aos contemporâneos, produto do desenvolvimento intelectual do homem, cujo pensamento iluminava os passos da civilização, quando, na verdade, o progresso crescente dos modos de pensar sobre fenômenos cada vez mais complexos – e disso a Sociologia é uma prova – era produto direto das novas maneiras de viver e produzir”, afirma Costa Pinto (1965, p.37).

No Brasil, a sociologia surge com os primeiros estudos da obra de Comte, no fim do século XIX, inaugurando uma visão positivista sobre a sociedade, visão esta que se baseia num olhar científico para a sociedade.

Florestan Fernandes (1977), ao traçar três épocas de desenvolvimento da reflexão sociológica na sociedade brasileira, considera aquela a primeira época, uma conexão episódica entre o direito e a sociedade, a literatura e o contexto histórico. A segunda é caracterizada pelo pensamento racional como forma de consciência social das condições da sociedade, nas primeiras décadas do século XX; a terceira época, em meados do século XX, é marcada pela subordinação do estudo dos fenômenos sociais aos padrões de cientificidade do trabalho intelectual com influência das tendências metodológicas em países europeus e nos Estados Unidos.

A questão social nas primeiras décadas do século XX, a pobreza e o subdesenvolvimento, em contraste com áreas que se inserem no desenvolvimento capitalista, provocou reflexões sobre essas problemáticas. Em tons conservadores,

encontram-se entre os ensaístas da realidade social tais como: Silvio Romero (1851-1914), autor de inúmeras publicações, como Ensaio de Sociologia e Literatura (1901), Euclides da Cunha (1866-1909), cuja obra-prima sobre o nordeste foi Os sertões (1902) e Oliveira Vianna (1883-1951) que, entre outras obras, escreveu Populações Meridionais do Brasil (1920) e Formação étnica do Brasil colonial (1932), preocupados em reconhecer a identidade cultural da nação em afirmação, via uma mescla de história, política e sociedade.

Os anos 1930 foram de pleno desenvolvimento da Sociologia que se institucionalizou no Brasil, graças a um conjunto de iniciativas na área da educação, no campo da pesquisa e editoração. Nasce o ensino da disciplina e alavanca a reflexão sobre as peculiaridades da cultura e sociedade brasileiras. São da década de 1930 grandes trabalhos de síntese interpretativa sobre a realidade social e a política. Com as obras Casa Grande e Senzala (1933), Sobrados e mocambos (1936), Nordeste (1937) e Ordem e progresso (1959), Gilberto Freyre (1900-1987) projetou-se na análise das origens europeia e africana do povo brasileiro, considerado o primeiro especialista brasileiro com formação científica. Sociólogo de formação, com pós-graduação em ciências políticas, jurídicas e sociais nos Estados Unidos, Gilberto Freyre foi influenciado pela escola culturalista americana que se opunha às teorias sociais relevantes do século XIX, especialmente às de Marx e de Comte. Essa influência, que o levou a problematizar a questão étnico-racial e a assumir a miscigenação como algo positivo, não o impediu de tratar o assunto sem questionar as estruturas da sociedade escravista. Gilberto Freyre foi um marco na sociologia brasileira influenciando gerações, lecionou a cadeira de Sociologia na Escola Normal de Pernambuco, além de ter sido deputado estadual em 1946, quando do projeto de criação do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, em Recife.

Caio Prado Junior (1907-1980), ensaísta e político, foi o primeiro intelectual brasileiro a utilizar a análise marxista em estudos sobre a realidade cultural do país. Contribuiu para a história da política nacional, a partir das origens do Brasil Colônia, escrevendo várias obras de assuntos sociológicos, históricos, políticos e econômicos, entre as quais se destacam Evolução Política do Brasil (1933), Formação do Brasil Contemporâneo (1942) e A questão agrária no Brasil (1979). Intelectual combativo, Caio Prado Júnior, fundou a Editora Brasiliense, em

1943, e também participou da vida político-partidária integrando a Aliança Liberal, que combatia o fascismo e o imperialismo.

O período de 1945 a 1974 foi de grandes mudanças econômicas, sociais e institucionais no Brasil e as pesquisas trataram de temas da política e da cultura de forma simultânea, atualizando-os sob a luz de métodos de investigação científica que se firmavam na Sociologia.

O período da ditadura militar marcou uma redução no desenvolvimento da Sociologia, os militares, muitos de cunho positivista, não gostavam da diversidade de pensamento que trazia o ensino e o estudo da sociologia, portanto a sociologia retoma seu desenvolvimento com a redemocratização brasileira, entrando em currículo escolar nos últimos anos em nível secundarista. Apesar de em nível universitário não ter sido banida, agora percebe-se um envolvimento maior por parte dos governantes com a sua necessidade e sua compreensão.

O fato da história e da cultura brasileira ser de extrema riqueza e diversidade, transforma a sociologia em um campo vasto de estudo, assim a responsabilidade do ensino desta ciência praticamente nova, aumenta a medida que existe uma profundidade e discussão sobre nossa sociedade.

Nosso objetivo, portanto com o ensino da sociologia, será o de trazer a luz, a compreensão da sociedade atual, sua história e sua perspectiva futura, para que o aluno se torne transformador e participante dela. Vivemos em um mundo industrializado, e de extrema competição e exploração econômica, por isso conceitos como alienação, globalização, assim como o entendimento histórico deste contexto, entre outros se faz necessário para os estudantes. Mas acima de tudo o objetivo é fazer o educando aprender a debater, compreender e transformar a sociedade em que vive. Desnaturalização das ações que se estabelecem na sociedade. Percepção de que a realidade social é histórica e socialmente construída. Explicitar e explicar problemas sociais concretos e contextualizadas, desconstruindo pré-noções e pré-conceitos. Proporcionar questionamentos quanto a existência de verdades absolutas, sejam elas na compreensão do cotidiano ou na constituição da ciência.

CONTEUDOS ESTRUTURANTES

Os conteúdos estruturantes da disciplina de Sociologia propostos são:

- O processo de socialização e as instituições sociais;
- Cultura e indústria cultural;
- Trabalho, produção e classes sociais;
- O surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas;
- Direitos, cidadania e movimentos sociais.

CONTEUDOS BÁSICOS

1ª série:

- O surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas:
Formação da sociedade capitalista e o desenvolvimento da sociedade social;
Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Karl Marx, Max Weber;
O desenvolvimento da sociologia no Brasil;
- O Processo de socialização e as Instituições Sociais:
Processo de socialização;
Instituições sociais: familiares, escolares, religiosas;
Instituição Familiar – Violência, abuso, Gênero;
Instituições de reinserção: prisões, manicômios, educandários, asilos;
- Trabalho, Produção e classes sociais:
O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades;
Desigualdades sociais;

Estamentos, castas, classes sociais;

Organização do Trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições;

Globalização e neoliberalismo;

Relações do trabalho;

Trabalho no Brasil;

Educação do Campo

2ª série

- O surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas:

Formação da sociedade capitalista e o desenvolvimento da sociedade social;

Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Karl Marx, Max Weber;

O desenvolvimento da sociologia no Brasil;

- Poder, política e ideologia:

Poder – Violência simbólica;

Formação e desenvolvimento do estado moderno;

Democracia, autoritarismo e totalitarismo;

Estado no Brasil;

Conceito de Poder;

Conceito de ideologia;

Enfrentamento à Violência na Escola;

- Direitos, cidadania e movimentos sociais:

Conceito de cidadania;

Movimentos sociais;

Movimentos sociais no Brasil;

A questão ambiental e os movimentos ambientalistas;

A questão das ONGs;

Direito e Cidadania – Direitos Humanos, Civis e Sociais;

Direitos das crianças e dos adolescentes - ECA

3ª série

- O surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas

Formação da sociedade capitalista e o desenvolvimento da sociedade social;

Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Karl Marx, Max Weber;

O desenvolvimento da sociologia no Brasil;

- A cultura e a Indústria Cultural:

Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades;

Diversidade cultural;

Identidade;

Indústria cultural – Educação Fiscal;

Meios de comunicação de massa – Prevenção ao uso indevido de drogas;

Sociedade de consumo;

Indústria cultural no Brasil;

Questões do gênero;

Cultura Afro-brasileira e africana

Culturas indígenas;

ENCAMINHAMENTO METODOLOGICO

A principal crítica ao ensino da sociologia é o fato desta disciplina ser muito teórica. Portanto, o maior desafio para o seu ensino será o de torná-la prática ao estudante. Mas como transformar a sociologia em uma ciência prática, visto que esta é a teorização das práticas sociais dos indivíduos? Concordamos que a importância do ensino da sociologia está estritamente ligado a importância da compreensão da sociedade. Mas não é necessário apenas conhecer a sociedade, e sim aprender a transformá-la. Nosso objetivo metodológico será fazer o aluno debater, dialogar e problematizar o contexto social em que ele está inserido. Isto será feito através da interpretação das teorias, e da abordagem dos conceitos e problemas que envolvem a sociedade. O debate e a análise crítica torna a sociologia uma ciência prática, mutável e sempre atual.

A utilização de filmes, músicas, textos sempre com contexto social, serão utilizados desde que abordados de maneira que façam o educando assimilar as teorias sociológicas e a análise social, fazendo assim a transformação em prática. Utilizaremos também aulas expositivas, para que ocorra a compreensão por parte do aluno, dos conteúdos estruturantes. Nesta perspectiva o livro didático de sociologia será de grande utilidade, visto que este contém uma abordagem teórico-prática, construindo de forma dinâmica e atual.

Aulas expositivas dialogadas; aulas em visitas guiadas a instituições quando possível; exercícios escritos e oralmente apresentados e discutidos. Leituras de textos: clássico-teóricos, teórico contemporâneos, temáticos, didáticos, literários, jornalísticos.

Debates e seminários de temas relevantes fundamentados em leituras e pesquisa: pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica.

Análises críticas: de filmes, documentários, músicas, propagandas de TV.

Análise crítica de imagens (fotografias, charges, tiras, publicidade).

Utilização de diversos recursos tecnológicos como: TV Multimídia, Laboratório de Informática, Pen drive, data show, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será feita de forma continuada e analítica, de acordo com a transformação e construção de novos conceitos. A análise dos debates em sala de aula, será uma das formas de avaliação, não descartamos porém a utilização de provas subjetivas, mas com a intenção de reformular no indivíduo a sua percepção sobre a sociedade e seus problemas. Objetiva-se, portanto, que o aluno do ensino médio, consiga compreender e refletir sobre os conteúdos propostos.

Os instrumentos de avaliação em Sociologia, atentando para a construção da autonomia do educando, acompanham as próprias práticas de ensino e aprendizagem da disciplina e podem ser registros de reflexões críticas em debates, que acompanham os textos ou filmes; participação nas pesquisas de campo; produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática. Outros instrumentos avaliativos a serem utilizados: seminários, debates, atividades compreensivas de textos, pesquisa bibliográfica, palestra, apresentação oral, trabalho em grupo, questões discursivas e questões objetivas. O caráter diagnóstico da avaliação, ou seja, avaliação percebida como instrumento dialético da identificação de novos rumos, não significam menos rigor na prática de avaliar. Demonstra apenas uma visão mais linear, tentando sempre transformar o aluno em um indivíduo pensante, crítico, transformador e conhecedor da sociedade.

Os critérios básicos de avaliação na disciplina de Sociologia:

- Apreensão dos conceitos básicos da ciência, articulados com a prática social;
- A capacidade de argumentação fundamentada teoricamente;

- Clareza e a coerência na exposição das idéias sociológicas;
- A mudança na forma de olhar e compreender os problemas sociais.

A recuperação concomitante é uma questão pedagógica todos os alunos tem direito. A recuperação é o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, para garantir no mínimo, a possibilidade de aprendizagem

REFERENCIAS

- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Sociologia**. Curitiba, PR, 2008.
- Projeto Político pedagógico do Colégio Estadual Pedro Stelmachuk.
- Regimento Escolar.
- Portal dia a dia educação.